



Em entrevista exclusiva, o deputado Rafael Guerra faz uma análise crítica do sistema de saúde do Brasil. Págs. 7 a 9

Hospitalar 2008 espera reunir em São Paulo mais de mil expositores em sua 15ª edição Págs. 10 e 11

IMPRESSO ESPECIAL
9912203605/2008-ECT/DR/RJ
SINDHERJ
... CORREIOS ...

HospitalRIO

ANO X - Nº 78 - ABR/MAI/JUN 2008 | INFORMATIVO DAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS DOS HOSPITAIS E CLÍNICAS DO RIO DE JANEIRO: AHCRJ, FEHERJ E SINDHERJ



Encontro marcado na agenda da Saúde

Págs. 4 a 6

Hospital Business 2008: dias 14, 15 e 16 de outubro no Rio de Janeiro

www.ihfrio2009.com

A Saúde na
Era do Conhecimento

RIO IHF 2009

36th World Hospital Congress

10 a 12 de novembro | Rio de Janeiro | Brasil

Evento Oficial



www.ihf-fih.org

Realização



www.cns.org.br



www.hospitalar.com

Evento Simultâneo



Secretaria Executiva



www.jz.com.br



HospitalRIO

informativo das entidades representativas dos hospitais e clínicas do Rio de Janeiro

FEHERJ - Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro.

Av. Rio Branco, 257 - salas 1511/1512
Centro - RJ CEP: 20040-009
Tel/fax: (21) 2544-8324/2544-8325
www.feherj.com.br - feherj@feherj.com.br

Presidente

Dr. José Carlos de Souza Abrahão

1º Vice-Presidente

Dr. Armando Carvalho Amaral

2º Vice-Presidente

Dr. Marcus Camargo Quintella

Diretor-Secretário

Dr. Luiz Fernando Froimitchuk

Diretor-Tesoureiro

Dr. Guilherme Xavier Jaccoud

SINDHERJ - Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde no Estado do Rio de Janeiro

Av. Rio Branco, 257 - salas 1506/1515
Centro - RJ CEP: 20040-009
Tel: (21) 2544-0877 - Fax: (21) 2240-1746
www.sindherj.com.br - sindherj@sindherj.com.br

Presidente

Dr. Armando Carvalho Amaral

1º Vice-Presidente

Dr. José Carlos de Souza Abrahão

2º Vice-Presidente

Dr. Luiz Fernando Froimitchuk

3º Vice-Presidente

Eduardo Salluh Albino

Tesoureiro

Dr. José Massoud Salame

Secretário-Geral

Dr. Luciano Cirauco Aristocole

AHCRJ - Associação de Hospitais e Clínicas do Rio de Janeiro

Av. Rio Branco, 257 - salas 405/409
Centro - RJ CEP: 20040-009
Tel: (21) 2532-0540 - Fax: (21) 2262-0773
www.ahcrj.com.br - ahcrj@ahcrj.com.br

Presidente

Dr. Armando Carvalho Amaral

1º Vice-Presidente

Dr. Eduardo Salluh Albino

2º Vice-Presidente

Dr. Celso Antunes Rodrigues

3º Vice-Presidente

Dr. Nemer Chidid Filho

Secretário

Dr. José Francisco Ferrão

Tesoureiro

Dr. Jorge Prins Y Guerrero

Coordenação Editorial

Factual Comunicação - Rua Voluntários da Pátria, 190 / 501, Botafogo, Rio de Janeiro - RJ. CEP: 22270-010.

Tels.: (21) 2226-1346 / 1347 ou 2539-0775 * Site: www.factualcomunicacao.com.br * e-mails: factual@factual.inf.br / cmonroy@factual.inf.br

* **Jornalistas-Responsáveis:** Carol Monroy / Flavia Torres (Mtb 17233) *

Reportagem: Carol Monroy

Projeto gráfico, diagramação e ilustrações

Mabuya Design - www.mabuya.net

Tels.: (21) 2258-9004

Tiragem: 8 mil exemplares

Distribuição: gratuita

Periodicidade: bimestral

* **Nota da Redação:** Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião dos editores e jornalistas colaboradores.

Por uma regulação mais responsável em defesa do sistema

No ano em que a Lei 9.656/98 completa dez anos de vigência, convém lembrar algumas lutas que vimos travando nos últimos anos. Desde que a Agência Nacional de Saúde entrou em cena, dois anos após a edição da lei, temos, como dirigentes de entidades representativas dos prestadores de serviços, atuado junto à ANS. Nosso principal objetivo tem sido mostrar à Agência que o foco do seu trabalho tem de ser em prol da defesa do sistema

DIVULGAÇÃO



como um todo e não somente em favor de uma de suas pontas. Desde que foi criada, a ANS vem adotando ações extremamente punitivas contra as operadoras de planos de saúde e penalizando conseqüentemente os prestadores de serviços.

Entendemos que a regulação que vem sendo implementada é fundamental para a sobrevivência e organização da saúde suplementar. Porém, ela tem de ser feita de forma cautelosa e responsável, visando sempre ao equilíbrio do sistema como um todo no país.

Uma preocupação latente das entidades médicas e hospitalares tem sido com relação aos reajustes autorizados pela Agência, muitas vezes inferiores à inflação do país e, principalmente, bem abaixo da chamada inflação médica, bastante diferenciada daquela registrada nos demais setores da economia.

Os reajustes que vêm sendo permitidos pelo governo - o último foi de 5,48% - agravam a questão da quitação dos débitos das operadoras com a rede credenciada de prestadores e, num efeito dominó, levam a conseqüências desastrosas que ameaçam o equilíbrio e o futuro do sistema, como as glosas, as dívidas junto a fornecedores e com o pagamento de tributos, impactando os usuários dos planos e comprometendo o setor como um todo.

Torcemos para que a ANS repense o seu papel enquanto agência reguladora e procure olhar para todas as pontas do sistema de forma igualitária em nome do futuro desse modelo no Brasil, responsável por atender nada menos do que 45 milhões de cidadãos.

Armando Carvalho Amaral
Presidente da AHCRJ e do SINDHERJ

Nesta edição:



capa — págs. 4 a 6
Hospital Business 2008



entrevista — págs. 7 a 9
Deputado Rafael Guerra, presidente da Frente Parlamentar da Saúde



eventos — págs. 10 e 11
Hospitalar 2008



Jurídico — págs. 12 e 13
Novo Rol de Procedimentos da ANS



curso — pág. 14
Programação para Junho e Julho

Hospital Business completa 15 anos

Principal evento da área médico-hospitalar do Rio de Janeiro será realizado entre 14 e 16 de outubro

Várias empresas já garantiram seus espaços para participar da edição de aniversário do Hospital Business, que está celebrando 15 anos. O evento, que tem patrocínio da Amil, já faz parte do calendário da cidade do Rio de Janeiro e será realizado pela segunda vez consecutiva no Centro de Convenções Sul América, na Cidade Nova, Centro. A estrutura será a mesma dos anos anteriores: uma feira de negócios envolvendo cerca de 130 empresas, aliada a um congresso científico focado na área de gestão hospitalar.

Considerado uma referência para o setor no país, o Hospital Business atrai todos os anos expositores, congressistas, palestrantes e lideranças do setor de vários estados. A edição 2007 contou

com 130 empresas e um público de aproximadamente oito mil pessoas. O volume estimado de negócios realizados foi, segundo a organização, de cerca de R\$ 6,5 milhões.

“Ao longo dos últimos 14 anos, o Hospital Business firmou-se como uma vitrine para o lançamento de produtos, equipamentos, tecnologia e serviços voltados à área de saúde, reunindo empresas líderes do segmento que apresentam na feira suas novidades, soluções e tendências a preços e condições



CAROL MONROY

ESTANDE DA RIOTAK NO HOSPITAL BUSINESS 2007. A EMPRESA ESTARÁ PRESENTE NOVAMENTE ESTE ANO



DIVULGAÇÃO



A OPERADORA DE PLANOS ASSIM SAÚDE PARTICIPA TODOS OS ANOS DO HOSPITAL BUSINESS

CAROL MONROY



A ANGLOMED TAMBÉM JÁ CONFIRMOU PARTICIPAÇÃO NA EDIÇÃO 2008 DA FEIRA MÉDICO-HOSPITALAR

competitivos”, explica Dr. Armando Amaral, presidente da Associação de Hospitais e Clínicas do Rio de Janeiro (AHCRJ) e do Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (SINDHERJ).

CAROL MONROY



DA ESQ. PRA DIR.: DRS. GUILHERME JACCOUD (PRES. DO CONGRESSO), ARMANDO AMARAL (PRES. DA AHCRJ E SINDHERJ) E JOSÉ CARLOS ABRAHÃO (PRES. DA CNS E FEHERJ)

O público do evento é formado essencialmente por diretores de hospitais e operadoras de planos de saúde, gestores hospitalares, médicos das mais diversas especialidades, gerentes de compras hospitalares, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, empresários e membros de entidades que congregam a área médico-hospitalar no país.

- São três dias de intenso *networking* e oportunidade de atualização profissional. Trata-se de um excelente momento para representantes dos estabelecimentos prestadores de serviços conferirem os últimos lançamentos das empresas fornecedoras de materiais e equipamentos, afirma Dr. José Carlos Abrahão, presidente da Confederação Nacional de Saúde (CNS) e da Federação de Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (FEHERJ).

Um moderno centro de convenções no coração do Rio de Janeiro

Com capacidade para receber até seis mil pessoas, o novo Centro de Convenções Sul América está loca-

CAROL MONROY



O ESTANDE DAS ENTIDADES REALIZADORAS FUNCIONA COMO PONTO DE ENCONTRO PARA AS LIDERANÇAS DA ÁREA DA SAÚDE DURANTE OS TRÊS DIAS DE REALIZAÇÃO DO EVENTO

lizado na região central do Rio de Janeiro, próximo à estação Estácio do metrô e ao lado da Prefeitura da Cidade, com fácil acesso aos aeroportos Santos Dumont e Internacional Tom Jobim.

Os visitantes, expositores e congressistas têm acesso ao local tanto pela Av. Paulo de Frontin, no Rio Comprido, quanto pela Av. Presidente Vargas, no Centro. Para maior comodidade e conforto do público-visitante, o local conta ainda com um amplo estacionamento rotativo da Riopark.

Programação científica

Vários eventos multidisciplinares estão sendo preparados para o Hospital Business 2008 em áreas como Gestão Hospitalar, Enfermagem, Reabilitação e Fisioterapia.

De acordo com Dr. Guilherme Jaccoud, presidente do congresso científico, serão seis auditórios com capacidade para 100 pessoas cada; um outro com 200 lugares, além de uma sala destinada a cursos técnicos com capacidade para acomodar mais 80 pessoas.

Feira de negócios

Empresas como Alban, Anglomed, ACE Revestimentos, Assim Saúde, Bioxxi, Clean Ambiental, Delta Life, Dinatex, Ideal Bequem, It Quality Systems, KSS, MV Sistemas, Neurophoto, Plastlab, RioTak, Raviclar, RDI Bender, Sib Materiais, Tecnymagem, Tecnoarte e Wheb Informática, entre outras já garantiram seus estandes para a edição de 15 anos do evento.

Segundo Josiane Oliveira, coordenadora da feira, serão dois mil metros quadrados de área voltados exclusivamente aos expositores. O preço do metro quadrado da área livre é de R\$ 300,00 e o metro quadrado montado sai por R\$ 330,00. O pagamento pode ser parcelado até setembro.

O Hospital Business é uma realização conjunta da AHCRJ, FEHERJ e SINDHERJ, com apoios da CNS, ABAH e AHERJ. O patrocínio é da Amil. In-

formações e inscrições pelo tel.: (21) 2532.0540 ou pelo email ahcrj@ahcrj.com.br. Para aquisição de estandes, os telefones são (21) 2532.0016 e 7816.9802. Email: josiane@hospitalbusiness.com.br



CAROL MONROY

NOVIDADES EM EQUIPAMENTOS, PRODUTOS, SERVIÇOS E TECNOLOGIA SÃO APRESENTADAS, TODOS OS ANOS, NA FEIRA HOSPITAL BUSINESS



Rafael Guerra fala sobre o cenário atual da saúde no Brasil

Presidente da Frente Parlamentar da Saúde no Congresso Nacional aponta os avanços e retrocessos do Sistema Único de Saúde

O ano de 2008 é de fundamental importância para a área da saúde no Brasil, pois celebra os 20 anos de criação do Sistema Único de Saúde e os dez anos da Lei 9.656, que regulamentou o setor suplementar e levou à criação da Agência Nacional de Saúde. O SUS e o advento da Lei 9.656 foram dois marcos para o setor. Muitos foram os avanços obtidos desde então, mas, em contrapartida, ainda há muito por fazer.

Em entrevista à **Hospital Rio**, o deputado federal Rafael Guerra (PSDB-MG), presidente da Frente Parlamentar da Saúde, enumera as conquistas trazidas pelo SUS; fala dos graves problemas ainda existentes, como a falta de financiamento e a má gestão dos serviços públicos; e aponta caminhos para um futuro melhor. Um futuro que garanta melhor acesso da população aos serviços de saúde e maiores recursos para a área.

Hospital Rio: Como o Sr. avalia o cenário atual da saúde no Brasil?

Rafael Guerra: A saúde no Brasil obteve muitos avanços nos últimos anos. Desde a aprovação da Constituição, criou-se um sistema público gratuito, com integralidade e equidade, uma proposta ambiciosa, que representou um grande avanço. Até a aprovação da Constituição, o Brasil tinha três categorias de pessoas em relação à saúde: aqueles com acesso à saúde privada (ou com o próprio custeio ou através dos planos e seguros de saúde), que estavam numa regulamentação ainda muito incipiente; aqueles que dependiam dos chamados IAPs (IAPETEC, IA-



FOTOS DIVULGAÇÃO

RAFAEL GUERRA: TERCEIRO MANDATO NO COMANDO DA FRENTE PARLAMENTAR DA SAÚDE, EM BRASÍLIA

PI, IAPC), que depois se uniram no INAMPS; e aproximadamente 40% da população tratada como indigentes. Pessoas que em termos de saúde não tinham direitos adquiridos. Eram atendidas pelas Santas Casas e por outros hospitais filantrópicos. A Constituição trouxe a cidadania, porque igualou todos perante os direitos à saúde. Esse foi um grande avanço que permitiu novas atribuições para o Ministério da Saúde, que até então só cuidava das endemias e vacinas, não fazendo nada em termos de assistência médica propriamente dita. As atribuições do MS foram crescendo e criou-se em 1998 o Sistema Único de Saúde.

Hospital Rio: O que o SUS representou de evolução para a população na área da saúde?

Rafael Guerra: O SUS é hoje o maior projeto de reforma do estado brasileiro, a melhor e mais avançada proposta de pacto federativo entre os Três Poderes (União, Estados e Municípios). Aos poucos, foram se definindo as atribuições de cada nível de governo. Houve também avanços no processo de descentralização, porque neste país, de dimensões continentais, é impossível administrar a saúde, do Oiapoque ao Chuí, daqui de Brasília. Essa descentralização é fundamental e avançou também em termos da municipalização. Houve transferência de responsabilidades para estados e municípios, um processo por vezes um pouco atropelado, porque a grande fonte de financiamento era - e continua sendo - federal, principalmente no governo atual, em que aumentaram muito as contribuições - que ficam com o governo federal - e não os impostos, que são repartidos entre



estados e municípios. Isso aumentou ainda mais o poder central, transferindo as atribuições, enquanto as transferências financeiras ficam na dependência da vontade política dos governantes de plantão.

Trata-se de um país com realidades muito diferentes. São mais de cinco mil municípios, com cidades de três mil a 15 milhões de habitantes. Acrescenta-se a isso o fato de a saúde precisar, para conseguir bons resultados, de uma escala de produção. Os procedimentos precisam ser feitos numa escala que os torne economicamente viáveis. Não me refiro somente aos equipamentos, mas às estruturas à disposição da saúde. Não temos como ter em cada município brasileiro uma estrutura completa para a saúde pública, com atendimentos primários, secundários e terciários; transplantes, CTIs, hemodiálises, tomografias, enfim, todos os procedimentos mais sofisticados.

Hospital Rio: Nessas duas décadas de SUS, quais os principais avanços obtidos?

Rafael Guerra: O Brasil erradicou a paralisia infantil, praticamente erradicou o sarampo, obteve grandes avanços no controle da Doença de Chagas, experimentou melhorias também na assistência materno-infantil, na assistência ao parto e na pré-natal. Muitas conquistas foram alcançadas, ainda que com essas dificuldades de escala na produção de serviços. Foi por isso que fizemos uma proposta para viabilizar a municipalização através da criação dos consórcios de saúde, que permitem a associação de municípios de uma mesma micro região a fim de criarmos um serviço micro regional de saúde, que possa atender de 150 a 300 mil pessoas. Assim, é possível ampliar a oferta de serviços. Os consórcios vêm aos poucos se implantando no Brasil. São uma ferramenta para a municipalização. A parceria de alguns municípios gera melhores resultados.

Hospital Rio: O que emperra o SUS hoje?

Rafael Guerra: Os avanços foram importantes, mas surgem naturalmente as dificuldades. Uma proposta tão ambiciosa de implantar uma saúde universal, igualitária, gratuita, com integralidade e equidade para todo cidadão brasileiro é um processo que tem de ir avançando gradualmente. Toda vez que se perde o princípio da reforma do estado, se perde a visão de que as políticas de saúde não são políticas de governo; são de estado, não devendo, portanto, depender do



DEPUTADO: "MUITAS CONQUISTAS VÊM SE PERDENDO DEVIDO À AUSÊNCIA DE SEQUÊNCIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS"

governante de plantão. Aí aparece o aparelhamento, a nomeação de pessoas com critérios mais políticos do que técnicos, as perdas e os desvios de recursos, o desperdício. Esta é uma luta que devemos continuar travando para que a saúde seja tratada como um projeto de estado e não de governo. Muitas conquistas vêm se perdendo justamente pela ausência de uma sequência nas políticas públicas. Estamos assistindo, por exemplo, ao retorno da hanseníase, uma endemia que vem crescendo no país. O mesmo ocorre com a tuberculose, além da volta de doenças epidêmicas como a dengue, a malária, a leishmaniose...

Hospital Rio: Quais são então os principais gargalos do SUS atualmente?

Rafael Guerra: Financiamento e gestão. Hoje se gasta em torno de 7% do PIB nacional com saúde. Portanto, trata-se de um setor importante que deveria ser mais respeitado. Como pode num sistema ambicioso como o SUS, que propõe saúde universal e gratuita para todos, o setor público só contribuir com a metade desse recurso? É muito pouco! Para uma proposta como é a do SUS, tínhamos que ter, no mínimo, 70% da saúde financiada pelo setor público. O governo federal arrecada 70% dos impostos e contribuições e contribui apenas com 50% do dinheiro público para a saúde, enquanto estados e municípios ficam com 30% do bolo e contribuem também com 50%. Temos uma distribuição injusta, que precisa ser corrigida agora, através da regulamentação da Emenda Constitucional 29, que visa a aumentar os recursos da saúde às custas de um maior compromisso da União com a saúde, fazendo com que a participação da União corresponda às suas receitas.



Hospital Rio: E o advento da Lei 9.656... Que melhorias ou retrocessos trouxe para o setor suplementar?

Rafael Guerra: A Lei 9.656 veio tentar exatamente criar uma regulamentação na área da saúde suplementar. Temos convivido com um conceito a meu ver equivocado. A Constituição diz que a saúde é um direito de todos, universal, e que o sistema suplementar pode conviver ao lado do sistema público de saúde. No entanto, de um tempo para cá, exatamente com a retração do investimento em saúde pública, vem se tentando cobrir a deficiência do sistema público através do suplementar. Observa-se então que o sistema de saúde suplementar começa a deixar de ser suplementar para se tornar imprescindível para uma parcela cada vez maior da população. As deficiências do SUS têm empurrado para a saúde suplementar um número crescente de brasileiros, cerca de 45 milhões de pessoas, ou seja, 25% da população. E o governo, quando trata de regulamentar a saúde suplementar, através da Lei 9.656, da ANS e de outras medidas, tenta fazer com que, cada vez mais, a saúde suplementar aumente a sua cobertura de atendimento à saúde com menores custos. Esta é uma equação que nunca vai fechar. Melhor cobertura gastando menos para que mais brasileiros entrem na saúde suplementar e desafoguem o SUS. O que os governos têm de fazer é cuidar da saúde pública, investir mais, melhorar a gestão. A saúde suplementar precisa ser de fato suplementar, de livre arbítrio do cidadão. Quem quer um atendimento a tempo e a hora, sem filas e sem esperas recorre à saúde suplementar. Não podemos querer que a saúde suplementar se submeta às normas do serviço público, que se organize

de forma a suprir suas falhas. É preciso corrigir as falhas do serviço público e enxergar a saúde suplementar como um plus para quem quiser e puder recorrer a ela.

A ANS está procurando seguir essa linha: melhor atendimento pelo menor custo. Essa equação vai trazer cada vez mais conflitos entre usuários, prestadores e planos de saúde. Cabe à ANS fiscalizar o mercado para que os direitos sejam respeitados e todos os atores participantes cumpram as regras do jogo, mas essas regras não podem ser para tapar os buracos do SUS.

Hospital Rio: Como tem sido o trabalho da Frente Parlamentar da Saúde neste sentido?

Rafael Guerra: A Frente é uma entidade apartidária, com representantes de todos os partidos da Câmara dos Deputados e do Senado. Temos 270 membros filiados e buscado sempre o consenso. Porém, numa entidade apartidária e com representantes de todos os setores, é difícil construir um consenso sobre, por exemplo, células tronco, aborto e a própria questão da saúde suplementar. Já no que se refere à luta pela melhoria do financiamento da saúde, nós temos unanimidade de todos os partidos. Naturalmente que os parlamentares da base do governo são mais pressionados, o que acaba estabelecendo uma dualidade na consciência de cada um. Ou ele vai votar com a saúde ou vai votar com o governo e aí, naturalmente, o governo tem mais força. Essa é uma luta que temos de travar permanentemente. Nós só podemos vencê-la com a mobilização da sociedade civil organizada. O parlamentar que é da base do governo tem de sentir a pressão da sociedade para que possa, inclusive, fazer pressão dentro do governo. Nosso trabalho tem sido nesse sentido de agregar, de conquistar aliados, não só dentro da Casa, mas junto à sociedade. Temos chamado todas as entidades representativas da saúde e mostrado que estamos todos no mesmo barco. O subfinanciamento afeta o hospital, a indústria de equipamentos e a de medicamentos. Afeta a inovação científica e tecnológica, as universidades. Qualquer luta que tivermos de travar em defesa da universidade de qualidade deve ter a solidariedade de todo o setor, porque envolve a pesquisa, a inovação e a qualidade do serviço prestado ao cidadão. Esse é o trabalho que temos feito e, felizmente, temos encontrado ressonância no segmento.



SEGUNDO O PARLAMENTAR, NÃO SE PODE QUERER QUE O SISTEMA SUPLEMENTAR SE SUBMETA ÀS NORMAS DO SERVIÇO PÚBLICO E QUE SE ORGANIZE DE FORMA A SUPRIR SUAS FALHAS



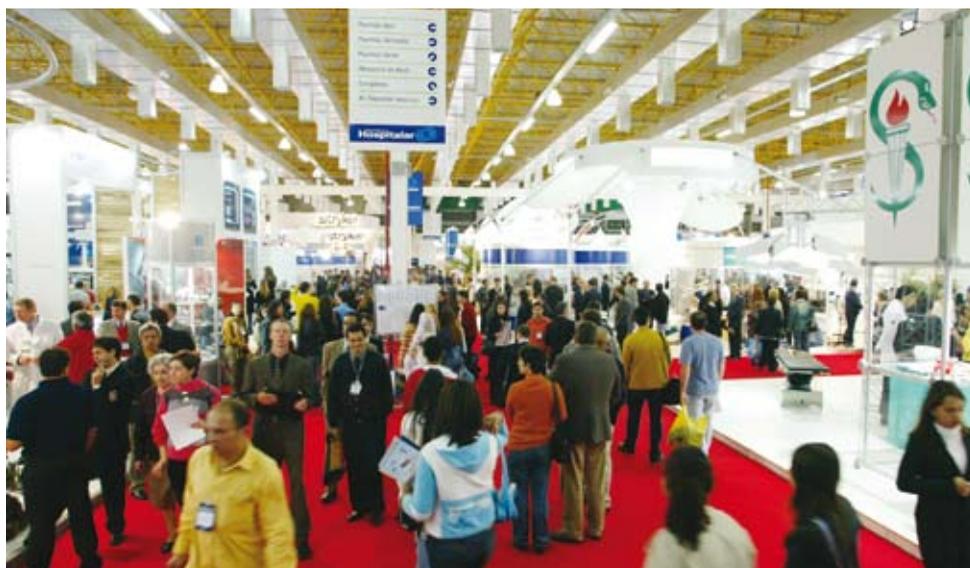
Hospitalar 2008 terá 1.100 expositores e espera atrair 76 mil visitas profissionais

Maior feira de saúde da América Latina e segunda do setor no mundo, a Hospitalar movimentará São Paulo de 10 a 13 de junho

A Hospitalar - Feira Internacional de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologia para Hospitais, Laboratórios, Farmácias, Clínicas e Consultórios chega à sua 15^a edição renovada e ainda maior. Com 20% de crescimento e uma nova configuração do seu parque de exposições, o evento deste ano realiza-se de 10 a 13 de junho, no Expo Center Norte, em São Paulo.

Pelo seu caráter multisetorial, a feira reúne as principais empresas brasileiras e internacionais fornecedoras do setor médico-hospitalar de todos os segmentos. Com a ampliação da área de exposição para 75 mil metros quadrados, a Hospitalar 2008 terá um destaque ainda maior para a setorização.

Segundo Waleska Santos, presidente da feira, essa nova configuração atende às necessidades de expositores e também visitantes. “O crescimento expressivo demonstrado em cada edição e a diversidade de áreas contempladas pela feira nos levou a investir nessa renovação, concentrando as empresas do mesmo segmento de atuação em um espaço único. Com isso, nosso objetivo é agilizar o contato entre expositores e compradores, contribuindo para tornar o evento cada vez mais eficiente como instrumento de negócios e relacionamento profissional”, explica.



DIVULGAÇÃO

SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO DO EVENTO, CERCA DE 76 MIL PESSOAS DEVERÃO PASSAR PELO EXPO CENTER NORTE ESTE ANO DURANTE OS QUATRO DIAS DE REALIZAÇÃO DA HOSPITALAR

Esse destaque para a setorização também fortalece a aposta da Hospitalar em seus eventos simultâneos, que já há algumas edições vêm ganhando atenção especial e o status de “feira dentro da feira”. São eles: Diagnóstica - Feira Internacional de Produtos, Equipamentos e Serviços para Análises Clínicas e Patologia; OdontoBrasil - Feira Internacional de Produtos, Equipamentos, Serviços e Tecnologia para Odontologia; Hospifarma - Feira Internacional de Produtos para Farmácias Hospitalares e Drogarias e Reabilitação - Feira de Tecnologia e Assistência.

1.100 expositores e expressiva participação internacional

Reconhecida como o mais importante ponto de encontro do setor de saúde mundial no primeiro semestre



do ano, a Hospitalar 2008 conta com 1.100 expositores, provenientes de 30 países, apresentando os lançamentos das maiores empresas fornecedoras de produtos e serviços para a área médica.

Ao reunir gestores hospitalares, empresários e industriais do setor, dirigentes de instituições representativas, compradores nacionais e estrangeiros, médicos e demais profissionais de saúde, a previsão dos organizadores da feira é atingir a marca de 76 mil visitas profissionais em seus quatro dias de realização. “Os visitantes encontram anualmente na Hospitalar alternativas de qualidade, preços e serviços. Administradores e compradores de estabelecimentos de saúde aguardam a Hospitalar para conhecer as novidades, comparar produtos e decidir as compras para suas unidades”, ressalta Waleska Santos.

Na edição de 2007, a feira contou com a participação 302 empresas estrangeiras expositoras dos seguintes países: Argentina, Austrália, Alemanha, África do Sul, Brasil, Canadá, Chile, China, Colômbia, Coreia do Sul, Dinamarca, Egito, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Índia, Israel, Itália, Japão, Malásia, Paquistão, Polônia, República Checa, Rússia, Suíça, Taiwan, Turquia e Uruguai

Tamanha diversidade atrai também a participação de compradores de todo o mundo. Na edição passada, foram 2.335 visitas estrangeiras, de 61 países.

ClasSaúde 2008

Paralelamente à feira de produtos, equipamentos e serviços, acontece o ClasSaúde, que este ano compre-



AS MAIORES EMPRESAS FORNECEDORAS DA ÁREA MÉDICO-HOSPITALAR APRESENTAM NA FEIRA SEUS LANÇAMENTOS PARA OS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

ende quatro congressos e uma jornada, com foco em gerenciamento e otimização dos recursos financeiros e humanos nos estabelecimentos de serviços de saúde. São eles: 13º Congresso Latino-americano de Serviços de Saúde, 5ª Jornada de Aspectos Legais para Gestores e Advogados da Saúde, 3º Congresso Brasileiro de Gestão em Clínicas de Serviços de Saúde, 2º Congresso Brasileiro de Gestão em Laboratórios Clínicos e 1º Congresso Brasileiro de Tecnologias da Informação e Comunicação em Saúde - TCIs (eHealth).

Os eventos do ClasSaúde 2008 são promovidos pela Confederação Nacional de Saúde (CNS), Federação Nacional dos Estabelecimentos de Serviços de Saúde (FENAESS), Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (SINDHOSP), Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML) e Hospitalar.

Planos de saúde em sinal de alerta

* Regina Vendeiro

Desde o último dia 2 de abril, quando entrou em vigor a Resolução nº 167/08, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), as operadoras de planos de saúde estão em sinal de alerta. A nova regra garante para cerca de 26 milhões de brasileiros vários novos procedimentos que antes não tinham cobertura obrigatória dos planos.

As medidas adicionais agora determinadas pela ANS, que aparentemente beneficiam os consumidores, apontam para um prejuízo ainda maior no futuro: poderão acarretar até mesmo o encerramento das atividades de várias operadoras existentes no mercado. De nada adianta ter direito a diversos novos procedimentos se o plano a que o consumidor encontra-se vinculado deixar de existir.

A possível crise que podem enfrentar as operadoras de planos de saúde em consequência da referida Resolução não é pelo simples fato de ela ampliar o rol de procedimentos, até porque muitos deles estavam sendo garantidos pela Justiça em decisões particulares.

O problema se dá no desequilíbrio financeiro dos contratos gerados pela violação de direitos fundamentais dessas empresas, especialmente a retroatividade de sua abrangência e a impossibilidade de reajuste de preço.

Em seu artigo 1º, a Resolução determina que suas normas abrangem, inclusive, os contratos firmados a partir de janeiro de 1999 e aqueles adaptados conforme a Lei 9656/98. Essa retroatividade de que é dotada já desrespeita o ato jurídico perfeito e o direito adquirido, que são constitucionalmente assegurados. A Agência Nacional de Saúde tem o direito de regulamentar o rol de serviços oferecidos pelos planos de saúde, mas não pode determinar a retroatividade.

O artigo 5º, XXXVI, garante o direito adquirido e o ato jurídico perfeito. Os contratos, uma vez firmados,

não podem ser unilateralmente alterados por nenhuma das partes. Esse direito também não é facultado à ANS ou ao próprio Estado, uma vez que isso constituiria uma ingerência indevida no contrato celebrado entre as partes. Dessa forma, a retroatividade prevista na Resolução viola as garantias constitucionais ao direito adquirido, o ato jurídico perfeito, bem como o princípio do “pacta sunt servanda” (o contrato faz lei entre as partes) e a própria liberdade contratual (art. 421 do Código Civil).

Não se pode admitir a violação de garantias constitucionais, de princípios e da legislação em vigor por uma resolução da ANS que, pretensamente, asseguraria mais direitos ao consumidor. A norma deveria valer apenas para os contratos firmados a partir do início da sua vigência (02/04/2008), evitando-se a retroatividade e o desequilíbrio econômico.

Segundo a Resolução nº. 167/08 da ANS, a ampliação das coberturas não pode implicar em repasse de custos aos consumidores. Isso certamente acarreta problemas

de ordem econômica para as empresas e causa um grande desequilíbrio financeiro no setor. Os contratos que seguirem as novas normas devem, sim, ter seus preços reajustados para suportar o aumento dos custos. Não podemos esquecer que existem pessoas que trabalham no setor e dependem dessa verba para o pagamento de seus salários. O correto seria a validade do novo rol da ANS aos contratos firmados a partir de 02/04/2008, facultando aos anteriores a possibilidade de aderir ao novo rol, mediante a devida contraprestação pecuniária. Assim, seria evitada a retroatividade e o desequilíbrio contratual, facultando ao consumidor aderir aos novos procedimentos, arcando com o pagamento, ou continuar com os procedimentos anteriormente estabelecidos sem custos adicionais.



DIVULGAÇÃO

PARA REGINA VENDEIRO, A NOVA RESOLUÇÃO IRÁ CAUSAR GRANDE DESEQUILÍBRIO FINANCEIRO NO SETOR



A impossibilidade de repasse de custos ao consumidor não só ameaça a saúde financeira dos planos oferecidos no mercado. Também viola o equilíbrio contratual, assegurado no direito brasileiro - tanto que é permitida a resolução por onerosidade excessiva, consoante o disposto no artigo 478 do Código Civil. Ora, como admitir que tal regra seja válida para todos exceto para as empresas operadoras de planos de saúde? Qualquer que seja a natureza da empresa, ela deve ser tratada igualmente a todas as outras, com os mesmos direitos e obrigações, sob pena de violar-se também o princípio constitucional da isonomia.

A Constituição Federal em seu artigo 196 dispõe que a saúde é dever do Estado; entretanto, todos sabemos que essa norma constitucional, por vezes,

é desconsiderada. Porém, em relação às empresas particulares que atuam na área da saúde, não há benevolência, muito pelo contrário, na ânsia de garantir os direitos dos consumidores, são violados outros direitos de igual ou superior importância.

De qualquer modo, não se pode admitir a violação aos preceitos legais e constitucionais em virtude do alegado privilégio ao direito do consumidor. O consumidor deve sim ser tutelado, deve gozar de todos os direitos e proteções legais, mas isto não pode representar uma violação ao Estado de Direito.

“A ANS tem o direito de regulamentar o rol de serviços oferecidos pelos planos, mas não pode determinar a retroatividade. A Resolução 167/08 viola as garantias constitucionais ao direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a própria liberdade contratual.”

* REGINA VENDEIRO É ADVOGADA DA ÁREA EMPRESARIAL E CÍVEL DO ESCRITÓRIO INNOCENTI ADVOGADOS ASSOCIADOS (REGINA.VENDEIRO@INNOCENTI.COM.BR)

Força, união e ação para o progresso da Saúde



- Assessoria jurídica
- Calendário Anual de cursos e eventos
- Banco de Empregos
- Pesquisa salarial
- Pesquisa de preços e materiais
- Representação política nos Conselhos Estadual e Municipal de Saúde
- Representação da categoria patronal nas negociações coletivas junto ao Tribunal Regional do Trabalho.



Cursos programados para junho e julho/2008

O Departamento de Recursos Humanos do SINDHERJ divulga sua grade de cursos para os meses de junho e julho. Todos os treinamentos serão realizados no auditório da própria entidade, situado à Av. Rio Branco, 257 / 15º andar, Cinelândia, Centro - RJ. Os interessados devem ligar para (21) 2544.0877. Funcionários de estabelecimentos de saúde associados têm desconto. Confira a programação abaixo.

DIVULGAÇÃO



PROFISSIONAIS DE SAÚDE REUNIDOS DURANTE UM DOS TREINAMENTOS REALIZADOS EM 2007 NO AUDITÓRIO DO SINDHERJ

2/06**TÉCNICAS DE GERENCIAMENTO E HUMANIZAÇÃO PARA ENFERMEIROS**

Instrutor: Kleber Assis - RJ

Horário: 9h às 17h

9/06**MOTIVAÇÃO, PRODUTIVIDADE E EFICÁCIA NO TRABALHO**

Instrutora: Déborah Gomes - RJ / Fat Faturamento

Horário: 9h às 17h

11 e 13/06**FATURAMENTO HOSPITALAR BÁSICO DE FATURAS AMBULATORIAIS DE EMERGÊNCIAS**

Instrutora: Rosângela Monteiro - RJ / Fat Faturamento

Horário: 9h às 17h

18 e 20/06**FATURAMENTO HOSPITALAR BÁSICO DAS CONTAS HOSPITALARES DE INTERNAÇÃO CLÍNICA, CIRÚRGICA E UTI**

Instrutora: Rosângela Monteiro - RJ / Fat Faturamento

Horário: 9h às 17h

23 e 25/06**TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS**

Instrutor: César Pinheiro - RJ

Horário: 9h às 17h

27/06**QUALIFICAÇÃO EM ESTRATÉGIA OPERACIONAL PARA PROFISSIONAIS QUE ATUAM COM OPMS**

Instrutora: Maria Helena Ventura - SC

Horário: 9h às 18h

4/07**HEMODINÂMICA**

Instrutor: André Alves Catapreta - RJ

Horário: 9h às 17h

7/07**CONTRATOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Instrutor: Dr. Luiz Fernando Moreira - DF

Horário: 9h às 17h

11/07**CBHPM / 3ª E 4ª EDIÇÃO**

Instrutora: Rosângela Monteiro - RJ / Fat Faturamento

Horário: 9h às 17h

16 e 18/07**GERÊNCIA DE FATURAMENTO HOSPITALAR**

Instrutora: Rosângela Monteiro - RJ / Fat Faturamento

Horário: 9h às 17h

25/07**GLOSAS - PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO DAS FATURAS HOSPITALARES**

Instrutora: Rosângela Monteiro - RJ / Fat Faturamento

Horário: 9h às 17h

21 e 23/07**PRÁTICAS DE HIGIENE DE RESÍDUOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE**

Instrutora: Carla Assad - RJ

Horário: 9h às 17h

28 e 30/07**GESTÃO DE CARREIRA POR COMPETÊNCIA**

Instrutor: César Pinheiro - RJ

Horário: 9h às 17h

Sol, Saúde e lazer nos 40 anos da AHERJ



16^o Encontro de Hospitais
do Estado do Rio de Janeiro

24 a 26 de abril de 2009

Organização:



Tel.: 21 2203-1343
www.aherj.com.br

Patrocínio:



Organização:

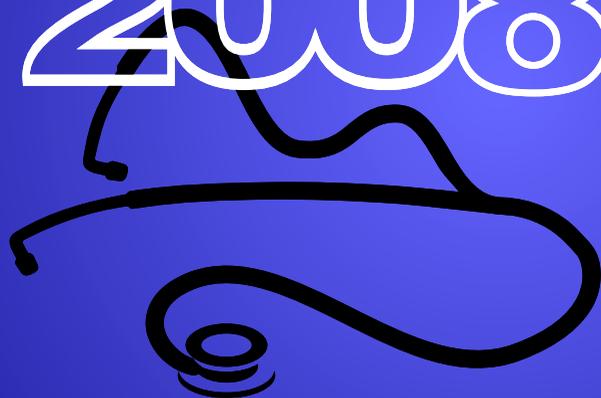


Tel.: 21 2567 5008
news@newson.com.br
www.newson.com.br

Participe desse evento especial.
Reserve a cota de patrocínio para sua empresa.

Participe!

Hospital Business 2008



14, 15 e 16 de outubro
Centro de Convenções
Sul América

Hospital Business

Ao longo de seus 14 anos de realização, o **Hospital Business** firmou-se como uma verdadeira vitrine para o lançamento de produtos, equipamentos, tecnologia e serviços voltados para o segmento médico-hospitalar, tendo como expositores empresas líderes do setor saúde, que apresentam na feira suas novidades a preços e condições competitivos.

O evento, que acontece de **14 a 16 de outubro**, já faz parte do calendário oficial da Cidade do Rio de Janeiro e é considerado também uma referência no país, atraindo todos os anos empresas expositoras, palestrantes, lideranças do segmento e congressistas de vários estados.

Aproveite essa oportunidade. Visite nosso site e conheça mais sobre o evento!

Informações

21 2532-0016
21 2532-0540
21 7816-9802

Patrocínio



Realização



SINDHERJ

Apoio



www.hospitalbusiness.com.br